**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**

**Programa de Pós-Graduação em Sociologia**

Disciplina: Metodologia 2.

Professor: Jorge Alexandre Barbosa Neves.

TRABALHO FINAL

Instruções:

No texto, abaixo, vocês encontrarão uma discussão teórica que fundamenta um modelo proposto de equações estruturais que pode ser estimado com dados do *World Values Survey* (WVS) para o Brasil. O modelo teórico proposto encontra-se ao final. Utilize o banco de dados do WVS – enviado, em anexo – pra estimar o modelo proposto. Com base em uma abordagem de desenvolvimento de modelos, chegue à opção que melhor se ajusta aos dados disponíveis. Justifique os critérios utilizados para a escolha do modelo final.

**Modelo de Equações Estruturais – Significados do Trabalho**

A partir de uma revisão de literatura sobre pesquisas empíricas já realizadas sobre os significados do trabalho, elencaram-se algumas características demográficas e estruturais, como gênero, idade, afiliação religiosa, natureza das atividades laborais desempenhadas e nível socioeconômico, com potencial para exercer influência na formação destes significados. É importante ressaltar que esses estudos examinaram a influência dos elementos demográficos e estruturais em relação aos significados do trabalho de maneira segmentada, ou seja, não contemplaram a interação de todos esses fatores simultaneamente. Em muitos deles, a análise se dirigia a grupos específicos, delimitados a partir de características singulares, o que evidencia a ausência de estudos empíricos que articulam esses elementos em uma perspectiva ampla. O modelo em questão, ao testar essas hipóteses em um modelo estrutural, permitiu também identificar se tais relações se mantém em um contexto mais amplo.

Os estudos conduzidos pelo MOW (1987) acerca dos significados do trabalho ressaltaram três dimensões que persistiram empiricamente como maiores representações do construto: a centralidade, as normas sociais (obrigações e direitos) e os resultados esperados/valorizados no trabalho. A base de dados WVS disponibiliza a medida dessas dimensões por meio dos seguintes indicadores:

1) Centralidade absoluta do trabalho (CTR)

A importância ou centralidade do trabalho é acessada por meio do item: (v8) Indique em que medida o trabalho é importante para sua vida. Estudos anteriores (HAJDU; SIK, 2018; MEJÍA REYES, 2017; PARBOTEEAH; CULLEN, 2003; WARR, 2008) investigaram a centralidade do trabalho com uso da base de dados WVS utilizaram esta mesma medida, atestando sua validade.

No questionário, as respostas são obtidas por meio de uma escala que varia entre *muito importante* (1) e *não é importante* (4). Contudo, para facilitar a análise dos resultados, a escala foi invertida. Deste modo, passa a variar entre *não é importante* (1) e *muito importante* (4).

2) Normas sociais relativas ao trabalho como uma obrigação (N1 a N5)

A medida referente às normatividade do trabalho como uma obrigação social, inicialmente validada em estudos do *Meaning of Work Research Team*, foi novamente validada por Parboteeah, Hoegl e Cullen (2009) e por Den Dulk, Groeneveld, Ollier-Malaterre e Valcour (2013). Na pesquisa mundial de valores, este item é acessado por meio de cinco afirmações normativas acerca do trabalho: (v50): Para desenvolver inteiramente suas habilidades, o(a) Sr(a) precisa de um emprego; (v51): É humilhante receber dinheiro sem trabalhar; (v52): As pessoas que não trabalham ficam preguiçosas; (v53): Trabalhar é uma obrigação para com a sociedade; (v54): O trabalho deve vir sempre em primeiro lugar, mesmo que isso signifique menos tempo livre (v54). A categoria de respostas para esses itens variou de *concordo totalmente* (1) a *discordo totalmente* (5). A escala de respostas foi recodificada com o intuito de facilitar a análise dos resultados, de modo que passou a variar entre *discordo totalmente* (1) a *concordo totalmente* (5).

3) Resultados esperados/valorizados no trabalho (OBJ)

Algumas investigações (KLONOSKI, 2014; SALINAS-JIMÉNEZ; ARTÉS; SALINAS-JIMÉNEZ, 2010; STEYN; KOTZÉ, 2004) acessaram os resultados e objetivos almejados por meio do trabalho utilizando esta medida disponibilizada no *survey* mundial de valores, que pode ser acessada através da seguinte indagação,: (v48) Gostaria de perguntar sobre as coisas que seriam mais importantes para o(a) Sr(a), se estivesse procurando emprego. Vou ler algumas coisas que muitas pessoas levam em conta em relação a seu trabalho. Se o(a) Sr(a) estivesse procurando emprego, o que o(a) Sr(a) colocaria em primeiro lugar?

As opções de resposta para este item são: 1- Um bom salário, para não se preocupar com dinheiro; 2- Um emprego seguro, sem risco de fechar, ou de desemprego; 3- Trabalhar com pessoas que o(a) Sr(a) gosta; 4- Fazer um trabalho importante para se sentir realizado. Foi considerado o caráter ordinal da escala de respostas, que parte de uma perspectiva que varia desde a valorização de objetivos extrínsecos a intrínsecos.

Essas três dimensões compõem o construto latente dos Significados do Trabalho (ST). Ao construto, acrescentam-se algumas características demográficas e estruturais, de modo que se possa verificar a contribuição de elementos sociais na construção dos significados compartilhados sobre o trabalho. Assim, a construção do MEE abarca, adicionalmente, as seguintes variáveis:

1. Idade (ID): A idade é medida por meio de variável contínua e se refere à idade do entrevistado no momento de aplicação do questionário.
2. Sexo (SX): Nesta investigação a variável[[1]](#footnote-1) é binária (*dummy*), sendo o sexo feminino codificado como 0 e o masculino como 1.

c) Religião (CA e PR): A base de dados WVS infere sobre o pertencimento a alguma religião ou grupo religioso. As afiliações religiosas abarcadas no questionário são: Católico Romano, Protestante, Ortodoxo (Russo-Grego- etc.), Judeu, Mulçumano, Hindu, Budista, Espírita, Evangélico, Religiões de origem africana (umbanda, candomblé etc.), Religiões de origem indígena, outros.

Para construção do MEE nesta pesquisa utilizam-se duas variáveis *dummy* sobre esta associação: católico (1) ou não católico (0) e protestante (protestantes e evangélicos) (1) ou não protestante (0).

d) Nível socioeconômico (NSE): Construto latente estimado por meio das variáveis referentes ao nível educacional, classe e de rendimentos informados pelos respondentes. No questionário da WVS os níveis de escolaridade variam de 1 (*não frequentou a escola*) a 9 (*ensino superior completo*). A classe social varia entre 5 níveis, de 1 (*classe alta*) a 5 (*classe baixa*). Esta escala foi recodificada, de modo a apresentar orientação crescente, conforme os demais elementos que compõem o NSE. Deste modo, passou a variar entre 1 (*classe* *baixa*) e 5 (*classe alta*). O rendimento varia de *nível mais baixo de salários* a *nível mais alto de salários*, em uma escala que vai de 1 a 10.

A WVS não fornece dados sobre a escolaridade dos pais ou sobre o status socioeconômico da ocupação do pai, inviabilizando a estimação do SSO, conforme utilizado por Blau e Duncan (1967). Deste modo, espera-se obter uma aproximação.

e) Natureza da atividade laboral (NATIV): Construto latente medido por meio de três itens: (v 244) As tarefas que o(a) Sr(a) executa no trabalho são na maioria manuais ou intelectuais? A escala de respostas varia entre *mais tarefas manuais* (1) e *mais tarefas intelectuais* (10); (v245) As tarefas que executa no trabalho são na maioria repetidas ou criativas? A escala de respostas varia entre *mais tarefas repetidas* (1) e *mais tarefas criativas* (10); e (v 246) Em que medida o(a) Sr(a) é independente nas tarefas em que executa no seu trabalho? A escala de respostas varia entre *nenhuma independência* (1) e *total independência* (10).

O diagrama de equações estruturais proposto, tendo-se em conta a relação empírica entre as variáveis apresentadas e o significado do trabalho, está exposto na figura 1. O modelo teórico proposto compreende um MEE completo, envolvendo análises determinísticas, fornecidas pelos modelos de regressão, e de mensurações, fornecidas pelas análises fatoriais (NEVES, 2018).

*Figura 1 – Diagrama teórico do modelo de equações estruturais para explicação dos significados do trabalho*



**Referências**

DEN DULK, L. et al. National context in work-life research: A multi-level cross-national analysis of the adoption of workplace work-life arrangements in Europe. **European Management Journal**, v. 31, n. 5, p. 478–494, out. 2013.

HAJDU, G.; SIK, E. Age, Period, and Cohort Differences in Work Centrality and Work Values. **Societies**, v. 8, n. 1, p. 11, 12 fev. 2018.

KLONOSKI, R. Assessing Lower and Higher Order Needs: A Cross-Cultural Comparative Study. **British Journal of Economics, Management & Trade**, v. 4, n. 2, p. 173–182, 10 jan. 2014.

MEJÍA REYES, C. La centralidad del trabajo y su relación con variables macroeconómicas. Una lectura del caso mexicano en comparativa. **Investigación y Ciencia**, n. 71, p. 68–76, 2017.

MOW, I. R. T. **The meaning of working**. London: Academic Press, 1987.

NEVES, J. A. B. **Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada**. Brasília: Enap, 2018.

PARBOTEEAH, K. P.; CULLEN, J. B. Social Institutions and Work Centrality: Explorations Beyond National Culture. **Organization Science**, v. 14, n. 2, p. 137–148, 2003.

PARBOTEEAH, K. P.; HOEGL, M.; CULLEN, J. Religious dimensions and work obligation: A country institutional profile model. **Human Relations**, v. 62, n. 1, p. 119–148, jan. 2009.

SALINAS-JIMÉNEZ, M. DEL M.; ARTÉS, J.; SALINAS-JIMÉNEZ, J. Income, Motivation, and Satisfaction with Life: An Empirical Analysis. **Journal of Happiness Studies**, v. 11, n. 6, p. 779–793, 9 dez. 2010.

STEYN, C.; KOTZÉ, H. Work Values and Transformation: The South African Case, 1990–2001. **Society in Transition**, v. 35, n. 1, p. 145–164, jan. 2004.

WARR, P. Work values: some demographic and cultural correlates. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v. 81, n. 4, p. 751–775, dez. 2008.

1. A World Values Survey fornece a identificação binária, utilizando a nomenclatura sexo (e não gênero). Segundo a metodologia de aplicação do questionário, o entrevistador deve anotar se o respondente é do sexo masculino ou feminino, sem perguntar sua autoidentificação. [↑](#footnote-ref-1)